

/// Apenas 20% da água doce disponível está localizada onde habita 95% da população do Brasil

## *As bacias hidrográficas e o desenvolvimento*

Bacias hidrográficas são espaços de convergência das águas e da união de pessoas e comunidades. E a água, que sustenta todas as formas de vida, é essencial em abastecimento, produção de alimentos, geração de energia, dessedentação de animais, transporte de pessoas e cargas, recreação, turismo e preservação da biodiversidade.

Contudo, apenas 20% da água doce disponível está localizada onde habita 95%

da população do Brasil. Portanto, já é hora de pautar o processo de desenvolvimento a partir das bacias hidrográficas, um recorte geográfico onde há interações entre o homem e os recursos naturais.

Nessa lógica, apresentei o projeto de Lei 106/15 para que todos os municípios da maior bacia hidrográfica do Estado, a do Rio Doce, sejam contemplados com as políticas de incentivo da região da Su-

dene. Desde 1998, apenas os municípios situados na margem esquerda, ao Norte, são beneficiados. O enquadramento, à época, se deu principalmente pelo déficit hídrico, uma visão mais simplória no atual contexto do desenvolvimento.

O Espírito Santo, num intervalo de apenas um ano, registrou as maiores chuvas da história e a maior seca dos últimos 40 anos, irregularidades climáticas que causaram tragédias e enormes prejuízos. Contudo, esse flagelo poderia ser minorado se as bacias estivessem mais preservadas e recuperadas.

Não há justificativas sociais, econômicas e ambientais para que apenas “um lado” da Bacia do Doce esteja incluído num programa de incentivos.

Os problemas são comuns e afetam o dinamismo ou a retração socioeconômica para a bacia como um todo.

Os municípios ao longo do Rio Santa Joana, afluente na margem Sul do Doce, sofrem muito. Em 2010 e 2013, houve o isolamento das cidades de Itarana e Itaguaçu, devido às cheias. Em janeiro deste ano houve racionamento de água devido à seca.

Essa imperfeição será corrigida a partir de novos modelos de inteligência competitiva, baseados na ciência, tecnologia e inovação, que tenham a bacia hidrográfica e a gestão dos recursos hídricos como referências de planejamento e ações. Assim mudaremos para melhor a realidade das pessoas e do meio ambiente, num verdadeiro divisor de águas para o desenvolvimento.